

Como interpretar a Bíblia corretamente

Por séculos, a Igreja de Cristo usou a mais potente arma de exposição das Sagradas Escrituras, a Hermenêutica, a segura forma de esclarecer os mais importantes relatos descritos na Bíblia.

O termo Hermenêutica procede do verbo grego *hermeneuein*, usualmente traduzido por “interpretar”, e do substantivo *hermeneia* que significa “interpretação”. Tanto o verbo quanto o substantivo podem significar “traduzir, tradução”. Junto ao estudo da hermenêutica está a Exegese, o estudo cuidadoso e sistemático de um texto para comentários, visando o esclarecimento ou interpretação do mesmo. É o estudo objetivando subsidiar o passo da interpretação do método analítico da hermenêutica. Este estudo é desenvolvido sob as indagações de um contexto histórico e literário. Sendo assim, a hermenêutica é a ferramenta de interpretação e a exegese, a maneira como usar essa ferramenta. A palavra *Exegese*, do grego *eksegesis*, cujo significado é “explicar, interpretar, contar, descrever, relatar”. Significa, segundo o contexto, *narrativa, explicação, interpretação*.

A hermenêutica é a ciência que estabelece os princípios, leis e métodos de interpretação. Em sua abrangência trata da teoria da interpretação de sinais, símbolos de uma cultura e leis. A hermenêutica não é apenas teológica, mas jurídica e filológica.

Uma das grandes deficiências de nossos muitos pregadores é a falta do conhecimento das regras da hermenêutica para a pregação da palavra. Com isso é comum ouvirmos determinados absurdos, que, muitas vezes, acabam causando até enormes contradições doutrinárias e até mesmo as famosas “heresias de púlpito”.

Desejamos que este pequeno artigo te desperte a atenção para os cuidados na interpretação da Bíblia.

Métodos e regras fundamentais para interpretar a Bíblia

Método é a maneira ordenada de fazer alguma coisa. É um procedimento seguido passo a passo com o objetivo de alcançar um resultado.

Durante séculos os eruditos religiosos procuraram todos os métodos possíveis para desvendar os tesouros da Bíblia e arquitetar meios de descobrir os seus segredos.

Existem pelos menos 3 métodos de estudo, o método Analítico, Sintético e Temático.

Vejamos o primeiro:

1. Método Analítico

É o método utilizado nos estudos pormenorizados com anotações de detalhes, por insignificantes que pareçam com a finalidade de descrevê-los e estudá-los em todas as suas formas. Os passos básicos deste método são:

- a) **Observação** – É o passo que nos leva a extrair do texto o que realmente descreve os fatos, levando também em conta a importância das declarações e o contexto;
- b) **Interpretação** – É o passo que nos leva a buscar a explicação e o significado (tanto para o autor quanto para o leitor) para entender a mensagem central do texto lido. A interpretação deverá ser conduzida dentro do contexto textual e histórico com oração e dependência total do Espírito Santo, analisando o significado das palavras e frases-chaves, avaliando os fatos, investigando os pontos difíceis ou incertos, resumindo a mensagem do autor a seus leitores originais e fazer a contextualização (trazer a mensagem a nossa época ou ao nosso contexto);
- c) **Correlação** – É o passo que nos leva a comparar narrativas ou mensagens de um fato escrito por vários autores, em épocas distintas em que cada um narra o fato, em ângulos não coincidentes como por exemplo a mesma narrativa descrita em Mc 10.46 e Lc 18.35, onde o primeiro descreve “saindo de Jericó” e o segundo “chegando em Jericó”;
- d) **Aplicação** – É o passo que nos leva a buscar mudanças de atitudes e de ações em função da verdade descoberta. É a resposta através da ação prática daquilo que se aprendeu.

Um exemplo de aplicação é o de pedir perdão e reconciliar-se com alguém ou mesmo o de adoração à Deus.

Erros a se evitar na interpretação da Bíblia

Os cristãos devem estar comprometidos no conhecer e obedecer à Palavra de Deus. É essencial, então, que saibamos como interpretar a Bíblia corretamente, e evitar aqueles erros que poderiam nos conduzir a conclusões incorretas. O que se segue são alguns princípios que te ajudarão a interpretar a Bíblia no que ela realmente diz e alguns exemplos do que tem ocorrido quando esses princípios são violados. Reafirmo que, muitos destes princípios são seriamente ignorados principalmente por nossos pregadores.

1. Não espiritualize o texto

Espiritualizar (ou alegorizar) é ir além do plano semântico da passagem em busca de um significado mais profundo ou oculto. O perigo com esse método é que não há como se checar uma interpretação extravagante. O único padrão torna-se a mente do intérprete. Prende-se ao pretense sentido do texto.

2. Não demonstrar sem contexto

Demonstrar sem contexto é amarrar uma série não apropriada ou inadequada de versículos bíblicos para provar nossa teologia. “Pôr em outra forma – é sedutor, mas errôneo – para se compor um fragmento teológico de um completo estudo indutivo das Escrituras. É errado, tendo feito isso, começar procurando textos bíblicos que parecem sustentar nossas conclusões, todas sem a cuidadosa interpretação do texto para o que

nós apelamos” (Richard Mayhue, *How to Interpret the Bible for Yourself* (Como Interpretar a Bíblia Por Você Mesmo), BMH Books, p. 75).

3. Não isolar textos de seus contextos

Interpretar um texto fora de seu contexto pode conduzir a erro. A Escritura não pode ser divorciada de sua circunvizinhança imediata.

4. Não aplique promessas específicas, feitas a Israel, à outras nações

Evite pegar promessas específicas a Israel e aplicá-las a outros países como os Estados Unidos.

5. Não substitua Israel pela igreja. (Teologia da Substituição)

A Bíblia nunca confunde Israel com a igreja. Ainda que haja similaridades entre a nação de Israel e a igreja, a promessa incondicional e eterna à nação de Israel não deve ser espiritualizada e transferida à igreja.

6. Não injete pensamentos correntes dentro do texto bíblico

Filosofias modernas ou atuais não devem ser usadas como base para reinterpretação do texto bíblico.

Considerações Finais

O interprete da Bíblia possui qualidade especiais e que devem ser expressos e vividos dia após dia. Qualidades essenciais que fazem do crente o verdadeiro “amante” da leitura da Palavra de Deus.

Maturidade Espiritual

Deve o “hermeneuta” possuir qualidades espirituais, principalmente o temor e a reverencia ao Espírito Santo.

O homem espiritual, segundo Paulo, é o crente que tem capacidade de julgar, de discernir, de compreender todas as verdades espirituais. O crente maduro sabe se comportar frente aos desafios que a interpretação bíblica requer.

Comunhão com o Espírito Santo

Estar cheio do Espírito é ter uma vida de comunhão e intimidade com Deus. Para conhecer profundamente o significado da Bíblia, o crente deve entender que o conhecimento vem pelo Espírito Santo.

A carência de sensibilidade com o Espírito Santo incapacita o exegeta para captar com profundidade o significado das passagens bíblicas.

Mente Sã e Equilibrada

O interprete deve evitar o raciocínio defeituoso e a extravagância da imaginação, a perversão do raciocínio e as idéias vagas. Deve ter discernimento de uma passagem para a boa aplicação pessoal.

Apreciador das Línguas Originais

O hermeneuta reconhece o valor das línguas sagradas. Sabe que uma consistente extração da verdade depende, a certo ponto, do conhecimento das línguas bíblicas.

Possui Cultura Geral

Não somente o conhecimento da gramática e do vernáculo de sua língua pátria, mas também da história dos povos bíblicos, da geografia palestina, arqueologia do Oriente Médio, etc.